



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO APRENDIZAGEM DO INGLÊS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA

SEDREZ, Bruna da Rosa
SANTOS, Tanier Botelho dos
MARZARI, Gabriela
JAPPE, Rodrigo
PEREIRA, Julio Leandro

Palavras-Chave: Ensino aprendizagem. Língua Inglesa. Escola pública.

O ensino da língua inglesa (LI), nas escolas brasileiras, há muito tempo tem sido alvo de críticas, desmerecimento e desprestígio. Muito, também, tem se discutido sobre as metodologias para o ensino da LI, suas implicações, e muitas crenças têm sido levantadas quanto a isso. Inclusive, a pior que poderíamos imaginar: a de que é impossível se aprender inglês nas escolas públicas. Os PCNs (2000 p.25) concebem “a língua estrangeira como parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado”. O relato de experiência aqui proposto é resultado de discussões realizadas no Subprojeto Inglês - PIBID/CAPES. Neste relato, apresentaremos uma análise da realidade do Colégio Estadual Pe. Rômulo Zanchi de Santa Maria/RS, mais especificamente do Ensino Médio. Para a realização do estudo, num primeiro momento, os bolsistas, juntamente com a Professora Supervisora, aplicaram um questionário estruturado com questões abertas para os alunos da turma 202. Os dados coletados foram computados, a fim de fornecer materiais de estudo para os pesquisadores que irão atuar na sala de aula da escola supracitada, com o intuito de tornar a aprendizagem de língua inglesa por parte dos alunos mais eficiente e interessante. Esperamos, com este estudo, desenvolver uma proposta de trabalho diferenciada, que contemple a prática e a teoria sobre ensino de línguas estrangeiras, motivando os alunos a aprendê-las. Isso porque, segundo Leffa (2006), devemos estar conscientes e buscar ensinar a usar a língua com outros propósitos; como por exemplo, para instrução, promover a solidariedade e a cidadania. Este tipo de ensino faz-se necessário, para que o aprendiz possa se inserir e integrar em contextos diversos e, conseqüentemente, acessar o mundo pós-moderno.

O questionário mencionado foi aplicado a onze alunos do segundo ano do Ensino Médio. Nas perguntas um e dois, questionamos o nome e a idade dos alunos, a fim de perceber o equilíbrio ou não de suas faixas etárias, para melhor adequação do ensino da língua estrangeira.

Na questão três, perguntamos a respeito da importância de estudar a língua inglesa. A maioria dos alunos afirmou ser importante, e a justificativa mais frequente foi a de que o inglês é mundialmente usado e exigido profissionalmente. Além disso, quase a totalidade dos estudantes afirmou que suas famílias também têm essa opinião. A presença da língua estrangeira no dia a dia dos alunos é relatada na questão número cinco, por meio de músicas,



séries de televisão e internet, tendo em vista que quase a totalidade da turma tem acesso à internet em casa.

A questão número sete buscou avaliar como os alunos veem o ensino de língua inglesa na escola pública. Cinco responderam que conseguirão falar inglês através das aulas. Porém, dois afirmaram que não conseguirão aprendê-la e quatro marcaram que aprenderão apenas algumas frases e palavras. De certo modo, as justificativas refletem a atual situação do ensino básico, segundo os alunos pesquisados: “[p]orque o ensino não é tão forte para sair daqui falando fluentemente”; “porque são muitas pessoas na sala”; “porque se aprende o básico para entender não para falar”.

Em relação à profissão pretendida no futuro, podemos perceber que a maioria das opções citadas requerem conhecimento, pelo menos em nível básico, de uma língua estrangeira.

Por fim, a pergunta dezessete questionava o que os alunos esperam do ensino de língua inglesa na escola, o que pensam a respeito de aprender uma língua estrangeira e, ainda, como eles gostariam que fossem essas aulas. Uma das respostas incluía que uma língua estrangeira pode expandir as oportunidades, e muitos deles esperam aprender o básico. O pedido da maioria foi por aulas mais dinâmicas.

A partir dos dados coletados, percebemos que os alunos têm interesse na língua inglesa e desejam aprendê-la, pois reconhecem sua importância. Entretanto, há desmotivação e descrença no ensino da escola pública. Porém, é possível notar que a maioria espera por uma mudança nas aulas para que seja plausível ao menos o conhecimento básico de uma segunda língua e, para isso, cabe aos professores fazerem suas aulas utilizando-se de novos recursos e meios para a aprendizagem. Sendo assim, Piletti (2006, p. 19) faz uma importante contribuição do que significa ser professor, de modo geral:

[s]e admitirmos que o professor é um mero transmissor de informações ou um fabricante de especialistas, podemos admitir que sua função não é tão necessária. Sabemos, no entanto, que o professor não pode se limitar a um simples repetidor. Sua função é bem mais ampla.

Por isso o grupo do Subprojeto Inglês, juntamente com a professora supervisora, tem a expectativa de levar o conteúdo da língua inglesa para a sala de aula, abordando-o de forma diferenciada e propiciando a motivação e conhecimento dos alunos.

Referências:

LEFFA, V. J. In: Língua estrangeira hegemônica e solidariedade internacional. KARWOSKI, A. M.; BONI, V. de F. C. V. Tendências contemporâneas no ensino de inglês. União da Vitória, PR: Kaygangue, 2006, 1, p.10-25.

PILETTI, Claudino. Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006.



XVII

Seminário Internacional
de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.